

## Desempenho positivo do mercado de trabalho de Porto Alegre em 2011

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2011, a População em Idade Ativa (PIA) residente em Porto Alegre – pessoas com 10 anos e mais – apresentou crescimento de 1,9%, totalizando 1.347 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) – parcela da população que está no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada – expandiu-se em 0,5%, chegando a 762 mil pessoas (Tabela A). Desse modo, a taxa de participação (PEA/PIA) – que expressa o grau de engajamento da PIA no mercado de trabalho – apresentou variação negativa, ao passar de 57,3% em 2010 para 56,6 em 2011%.

**Tabela A**  
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade**  
**Porto Alegre**  
**2009 - 2011**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2009	2010	2011	2011/2010	2011/2010	2010/2009
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>1.309</b>	<b>1.322</b>	<b>1.347</b>	<b>25</b>	<b>1,9</b>	<b>1,0</b>
População Economicamente Ativa	762	758	762	4	0,5	-0,5
Ocupados	688	700	712	12	1,7	1,7
Desempregados	74	58	50	-8	-13,8	-21,6
Em Desemprego Aberto	58	47	42	-5	-10,6	-19,0
Em Desemprego Oculto	16	11	8	-3	-27,3	-31,3
Inativos com 10 Anos e Mais	547	564	585	21	3,7	3,1

**Fonte** : PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

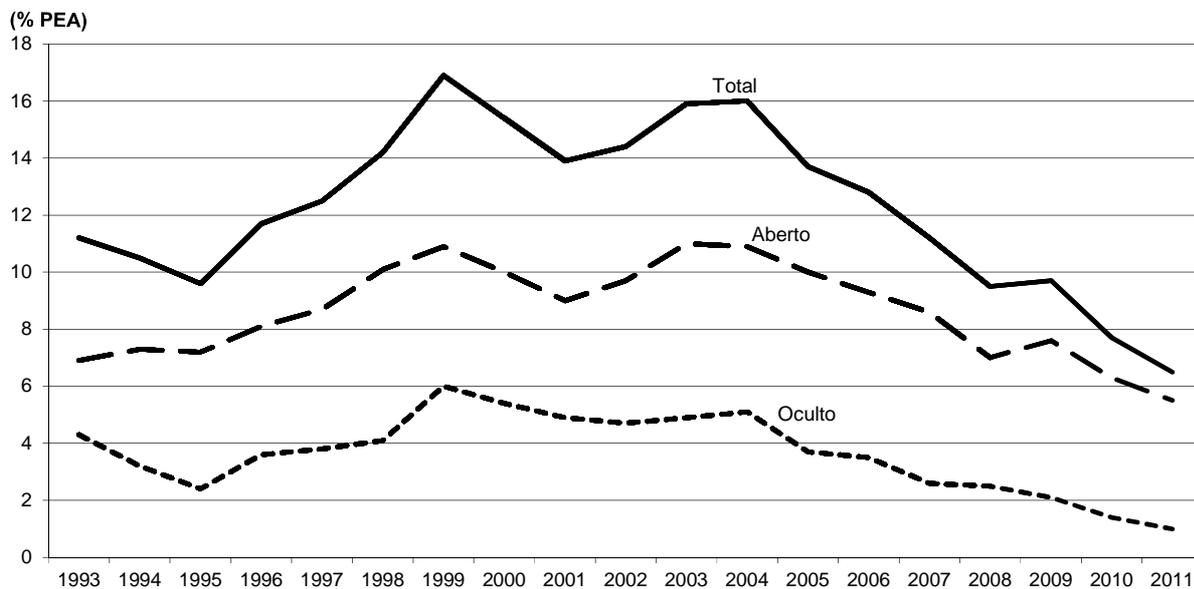
\* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação realizada especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

\*\* Para mais informações acesse [www.observapoa.com.br](http://www.observapoa.com.br)

2. Em 2011, a taxa de desemprego total em Porto Alegre prosseguiu na sua trajetória descendente evidenciada desde 2005 e somente interrompida, ligeiramente, em 2009 (Gráfico A). A taxa reduziu-se de 7,7% da PEA em 2010 para 6,5% em 2011 – a menor taxa anual de toda a série da pesquisa. O crescimento de 12 mil pessoas no contingente de trabalhadores ocupados logrou incorporar os 4 mil indivíduos que ingressaram no mercado de trabalho e ainda determinar a redução de 8 mil pessoas no contingente de desempregados, que passou a ser estimado em 50 mil pessoas no último ano (Tabela A).
3. Em termos do tipo de desemprego, verifica-se que a queda na taxa total em 2011 deveu-se tanto pela redução do desemprego aberto (de 6,3% da PEA para 5,5%) quanto pelo declínio na taxa de desemprego oculto (de 1,4% da PEA para 1,0%) – Gráfico A.

**Gráfico A**

**Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre - 1993-2011**



**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

**Nota:** A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

4. Por atributos pessoais, constatou-se que a redução na taxa de desemprego total, no último ano, incidiu sobremaneira sobre os homens, que registraram maior declínio na taxa frente a ocorrida para as mulheres. Esse resultado aprofundou a desigualdade de oportunidades de inserção laboral historicamente presente entre gêneros. Em termos de faixa etária, a queda na taxa foi generalizada entre os grupos, sendo mais pronunciada para aqueles de maior idade. Desse modo, a relação inversa entre idade e taxa de desemprego tornou-se ainda mais evidente. Merece destaque o fato do grupo entre 10 e 17 anos haver perdido, desde 2010, sua significância estatística para divulgação; informação que indica, por sua vez, a raridade do fenômeno. Quanto ao atributo de cor, a taxa de desemprego declinou com maior intensidade para os indivíduos brancos frente aos de cor não branca, revelando também um recrudescimento da também histórica desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho determinada pela cor do indivíduo. Em relação à escolaridade evidenciou-se redução da taxa para todos os níveis de instrução.

5. Em 2011, o tempo médio de procura por trabalho (26 semanas) foi inferior àquele verificado no ano anterior (28 semanas). Três em cada quatro trabalhadores desempregados (ou 74,5% destes) lograram encontrar um posto de trabalho antes de completarem seis meses de procura.
6. O aumento de 1,7% na ocupação dos moradores na capital gaúcha em 2011 resultou, setorialmente, das expansões observadas nos Serviços, que incorporou 9 mil ocupados em seu contingente, na Indústria, 3 mil, e na Construção Civil, 1 mil trabalhadores a mais. Em sentido oposto, o setor de Comércio registrou pequena variação negativa de 1 mil ocupados no seu contingente. Já os Serviços Domésticos manteve seu contingente de trabalhadores inalterado (Tabela B).

**Tabela B**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Porto Alegre**  
**2009 - 2011**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2009	2010	2011	2011/2010	2011/2010	2010/2009
<b>Total (2)</b>	<b>688</b>	<b>700</b>	<b>712</b>	<b>12</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>
Indústria	48	48	51	3	6,3	0,0
Comércio	108	108	107	-1	-0,9	0,0
Serviços	464	476	485	9	1,9	2,6
Construção Civil (3)	28	30	31	1	3,3	7,1
Serviços Domésticos	39	37	37	0	0,0	-5,1

**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Inclui ocupados em outros setores.

(3) Inclusive reformas e reparações de edificações.

7. Analisando a forma de inserção no mercado de trabalho, em 2011, destacou-se o aumento de 16 mil indivíduos no contingente de assalariados, dando continuidade à trajetória positiva verificada desde 2004. Este comportamento favorável do assalariamento, no último ano, deveu-se exclusivamente pelo crescimento do emprego no setor privado e, entre esses, daqueles com carteira assinada. Os autônomos reduziram em 4 mil trabalhadores seu contingente e os empregados domésticos e as demais posições mantiveram seus números de ocupados inalterado (Tabela C).

**Tabela C**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação**  
**Porto Alegre**  
**2009 - 2011**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2009	2010	2011	2011/2010	2011/2010	2010/2009
<b>Total</b>	<b>688</b>	<b>700</b>	<b>712</b>	<b>12</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>
Total de Assalariados (2)	464	483	499	16	3,3	4,1
Setor Privado	346	359	376	17	4,7	3,8
Com Carteira Assinada	292	304	326	22	7,2	4,1
Sem Carteira Assinada	54	55	50	-5	-9,1	1,9
Setor Público (3)	118	123	123	0	0,0	4,2
Autônomos	97	95	91	-4	-4,2	-2,1
Empregados Domésticos	39	37	37	0	0,0	-5,1
Demais Posições (4)	88	85	85	0	0,0	-3,4

**Fonte** : PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Exclui empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias, etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais.

8. Em 2011, os rendimentos médios reais de ocupados e de sua parcela assalariada mantiveram-se relativamente estáveis ao variarem apenas 0,4% e -0,3%, respectivamente. Seus valores monetários atingiram R\$1.846 para os ocupados e R\$1.808 para os assalariados. No caso dos assalariados, a estabilidade no salário médio real decorreu do acréscimo de 1,7% no setor privado e de redução de 1,0% no setor público. Ainda em termos da composição dos rendimentos dos ocupados, destaca-se o aumento de 4,1% no rendimento médio real dos autônomos (Tabela D).
9. Setorialmente, o salário médio real dos assalariados do setor privado ascendeu de forma mais acentuada no Comércio (4,7%) e, de forma menos intensa, nos Serviços (3,0%). Em sentido contrário, o salário médio real na Indústria declinou expressivos 10,3%. Mesmo com essa redução, a Indústria continua a apresentar o maior salário médio (R\$1.919) sendo seguida pelos serviços (R\$1.462) – Tabela E.
10. Em 2011, as massas de rendimentos reais dos ocupados e assalariados manteve sua trajetória de crescimento iniciada em 2004. A variação positiva de 2,7% na massa de rendimentos dos ocupados está relacionada, principalmente, ao crescimento do nível ocupacional e, em menor medida, pela pequena variação positiva dos rendimentos. Já o acréscimo de 3,5% na massa dos assalariados deveu-se, unicamente, ao crescimento da ocupação, uma vez que o rendimento médio real manteve-se inalterado. (Gráfico B).

**Tabela D**  
**Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação**  
**Porto Alegre**  
**2009 - 2011**

Em reais de novembro de 2011

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%) (2)	
	2009	2010	2011	2011/2010	2010/2009
<b>Total</b>	<b>1.720</b>	<b>1.838</b>	<b>1.846</b>	<b>0,4</b>	<b>6,9</b>
Assalariados (3)	1.688	1.814	1.808	-0,3	7,5
Setor Privado	1.358	1.455	1.480	1,7	7,1
Com Carteira Assinada	1.443	1.529	1.538	0,6	6,0
Sem Carteira Assinada	922	1.039	1.098	5,7	12,7
Setor Público (4)	2.746	2.945	2.917	-1,0	7,2
Autônomos	1.352	1.444	1.503	4,1	6,8
Empregadores	3.640	3.758	3.860	2,7	3,2

**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Variações calculadas a partir das estimativas.

(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclusive empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

**Nota:** Inflator utilizado: IPC-IEPE.

**Tabela E**  
**Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Porto Alegre**  
**2009 - 2011**

Em reais de novembro de 2011

Setores de Atividade	Salário Médio Anual			Variações (%) (1)	
	2009	2010	2011	2011/2010	2010/2009
<b>Total</b>	<b>1.358</b>	<b>1.455</b>	<b>1.480</b>	<b>1,7</b>	<b>7,1</b>
Indústria	1.932	2.139	1.919	-10,3	10,7
Comércio	1.146	1.217	1.274	4,7	6,2
Serviços	1.344	1.419	1.462	3,0	5,6

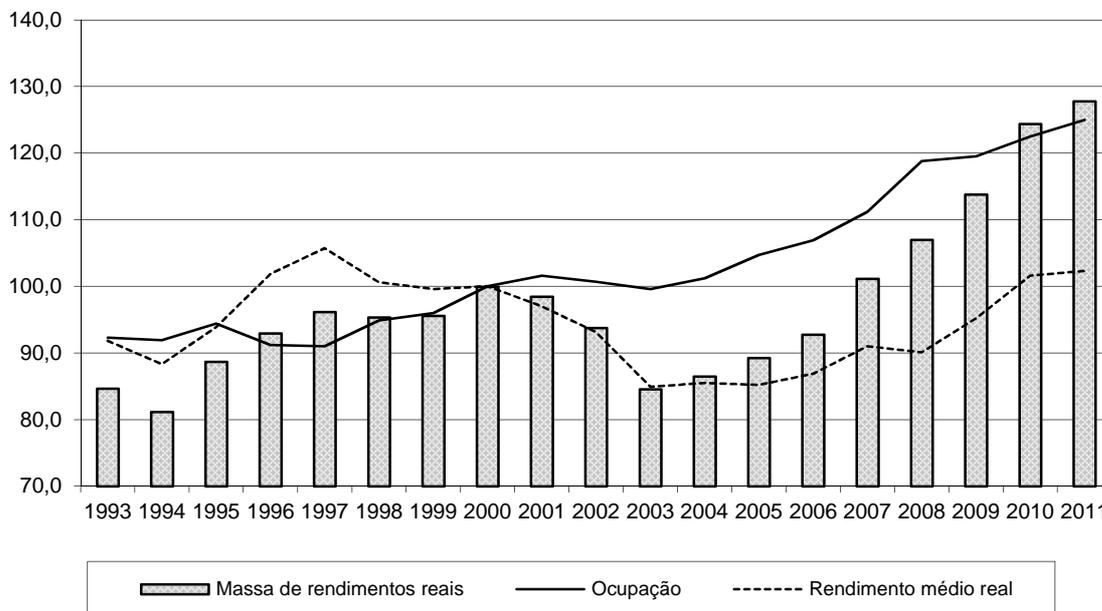
**Fonte:** PED-RM PA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

**Nota:** Inflator utilizado: IPC-IEPE.

**Gráfico B**

**Índices de ocupação (1), de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre - 1993-2011**



**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

**Notas:** 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Novembro de 2011.  
2. Base: média de 2000 = 100.

**Instituições Participantes**

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.